

SINDICATO DA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS E PRODUTOS DERIVADOS

Carta Sindical: 29 de outubro de 1942

Data de fundação: 29/10/1942 - 03/02/1939 (ver Carta Sindical).

Histórico

O Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Paraná - SINDILEITE foi fundado em 29 de Outubro de 1942. Antes disso, porém, já existia o Sindicato Patronal dos Leiteiros de Curitiba, que deu origem à entidade. Conforme documentação histórica, o setor passou a se organizar em 03 de fevereiro de 1939. Sendo assim, é justo afirmar que o SINDILEITE, com 70 anos de vida, é um dos mais antigos sindicatos empresariais paranaenses, o qual vem desenvolvendo trabalhos e lutando pelos interesses das empresas de Laticínios no Estado.

O SINDILEITE tem sido uma entidade voltada para defesa dos interesses do setor de Laticínios e Produtos Derivados do Paraná, em uma atuação ética e socialmente responsável.

O SINDILEITE tem sua atuação de forma integrada ao CONSELEITE, uma associação civil regida por estatuto e regulamentos próprios que reúne representantes de produtores rurais de leite e de indústrias de laticínios que processam matéria prima (leite) no Estado do Paraná. O principal objetivo é a busca de soluções conjuntas, pelos produtores rurais e indústrias para problemas comuns do setor lácteo paranaense.

A história do leite no Paraná começou a ganhar corpo com a imigração de leiteiros alemães para Curitiba. Eles se instalaram no bairro do Boqueirão e garantiam quase todo o abastecimento de leite e derivados da cidade. Na época, com a constituição do sindicato, este iniciou os primeiros trabalhos, ajudando os imigrantes no processo de projetos para obtenção de financiamentos, entre outros.

Na década de 40, os leiteiros iam de carroça entregar o leite de porta em porta. Na década de 50, o cafezinho na Rua XV, em Curitiba, era tabelado com o leite. Em 70, surgiram as máquinas para embalar o leite em saquinhos, mais conhecidos como "barriga mole". Na década de 80, surge o leite longa vida.

Os primeiros associados do Sindileite eram de Curitiba, mas logo as atividades expandiram-se para a região dos Campos Gerais, mais especificamente em Carambeí, então município de Castro, onde foi constituída a Cooperativa Batavo e mais tarde a Cooperativa Central de Laticínios do Paraná (CCLPL), com a participação de produtores de Castrolanda e de Arapotí, todos de origem holandesa. Mais tarde para a Colônia Witmarsum, formada em 1951 por menonitas que vieram de Santa Catarina. Posteriormente, a produção expandiu-se para as regiões Norte, Oeste e Sudoeste.

A expansão não impediu que o setor passasse por diversas crises ao longo de sua história. A mais acentuada foi a do Plano Cruzado, na década de 80, quando se formavam filas intermináveis para a simples compra de um pacote de leite. A cota estipulada pelo governo era de um litro por família. Não foram poucas as brigas às

portas do comércio, visto que a limitação motivava as pessoas a tentarem entrar mais de uma vez na fila e a levar a família inteira para comprar leite.

Nesta época, as indústrias eram proibidas de produzir produtos derivados do leite – só podiam comercializá-lo in natura. O preço era tabelado pelo governo, que fixava valores ao produtor, ao distribuidor e também a margem do varejista.

Visando harmonizar conflitos entre os produtores e as indústrias, o Estado do Paraná, através de um convênio com o SINDILEITE com a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep) e com a assessoria técnica de professores da Universidade Federal do Paraná (UFPR), constitui em 2002 o Conseleite Paraná. Trata-se de uma associação civil que reúne representantes de produtores rurais de leite e de indústrias de laticínios e tem como principal objetivo a fixação de um preço de referência para remuneração da matéria prima leite.

Há dez anos o Paraná contava com cerca de 35 mil produtores de leite. Hoje, em torno de 118 mil. Com 2,7 milhões de litros por ano, o estado é o segundo maior produtor de leite do Brasil, ficando atrás apenas de Minas Gerais, segundo o IBGE (2006). Devido à qualidade da produção, os derivados do leite paranaense alcançam todo o País e também o mercado internacional.

Revista Observatório da Indústria. abril/maio 2009/ ano 06/ nº25. p. 63. por Wilson Thiesen.

Presidentes

1939–1943 – Não encontrados registros.

18/10/1944 - Domingos Lass e Theófilo Klamas - Representantes na fundação da FIEP

1945–1955 - Não encontrados registros.

26/05/1956 - Dr. Milton Prado Riffaud (?) **a confirmar**

1956-1959 – Geraldo Ens

1959-1962 – Geraldo Ens

1962-1965 – Geraldo Ens

1965-1970 – Não encontrados registros.

1971-1974 - Geraldo Ens

1974-1977 - João Manfredo Warkentin Siemens

1977-1980 - João Manfredo Warkentin Siemens

1980-1983 - João Manfredo Warkentin Siemens

1983-1986 - João Manfredo Warkentin Siemens

1986-1989 - Wilson Thiesen

1989-1992 - João Manfredo Warkentin Siemens

1992-1995 - João Manfredo Warkentin Siemens

1995-2010 - Wilson Thiesen

Diretoria – 2009

Wilson Thiesen - presidente

Valter Pereira da Rocha - 1º vice-presidente

Marco Antônio G. da Silva - 1º secretário

Fortunato Bergamo - 2º secretário

Renato Beleze - 1º tesoureiro
Valter Vanzella - 2º tesoureiro

Conselho Fiscal

Efetivos: Sebastião Jamil Beleboni
David Thiessen
José O. Oliveira Ribeiro

Suplentes:

Manfred Rosemfeld
Carlos Augusto Aguiar
Jandir Bombardelli

DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO AO CONSELHO DA FIEP:

Efetivos:

Wilson Thiesen
Valter Vanzella

Suplentes:

David Thiessen
Renato Beleze